



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**JULIANA MELO NUNES
MARIA UBIRACI MELO NUNES**

A VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: O BULLYING

**SÃO CRISTOVÃO-SE
Janeiro de 2016**

**JULIANA MELO NUNES
MARIA UBIRACI MELO NUNES**

A VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: O BULLYING

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado em forma de Plano de
Intervenção em cumprimento a uma
das exigências para obtenção do título
de especialista no Curso de
Especialização em Direitos Infanto-
Juvenis no Ambiente Escolar (Escola
que Protege).**

Professor/a Orientador/a: Msc. Anabela
Maurício de Santana

**SÃO CRISTOVÃO-SE
Janeiro de 2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente _____ e
_____ intitulado

defendido e aprovado em _____ pela banca examinadora
composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom Deus, por ter nos dado o dom da vida e a capacidade podermos alcançar a tudo que almejamos e por ter tido a oportunidade, de estudarmos juntas e sermos hoje mãe e filha especialistas.

Não poderíamos, jamais esquecermos de uma pessoa tão importante e maravilhosa em nossas vidas, que nos ensinou praticamente tudo, principalmente honestidade, caráter, a ter paciência e sermos verdadeiras MULHERES. Estamos falando da nossa amada e querida Mãe e Avó Julia.

A todos nossos professores que contribuíram e enriqueceram nossos conhecimentos ao longo da nossa trajetória.

A nossa família que sempre nos apoiaram em todas as decisões, em especial a Paulo e Jéssica sem vocês nada disso teria sentido.

A UFS, por nos proporcionar essa especialização.

A toda equipe que compõe a RENAESP, por sempre ser tão cordiais e presentes durante a nossa trajetória na especialização.

A Anabela, por nos ajudar com seus ensinamentos, paciência e por sempre nos mostrar que conseguiríamos vencer esta etapa de nossas vidas.

A Natalia por estar presente em todos os momentos de aflições, sempre nos orientando e abrindo caminhos.

A toda equipe que compõe a EMPMG. Nosso muito obrigada!

ENFIM, NOSSO MUITO OBRIGADA A TODOS!!

*A autoridade é tão necessária quanto a liberdade.
Amália Rebolo Marques*

RESUMO

O bullying se caracteriza como um fenômeno crescente de assombrosa violência escolar, causando graves consequências para os envolvidos, para esse fenômeno existem diversos meios de prevenção e intervenções como: Avaliar os tipos de agressões mais rotineiras, compreender as agressões entre os alunos, intensificar as relações família e escola ampliando projeto de intervenção e prevenção. O objetivo desse trabalho é identificar os problemas de bullying, em uma instituição pública municipal de ensino, na cidade de Cedro de São João- SE, e elaborar um plano de intervenção em caráter participativo, com a comunidade escolar, através de um instrumental de sondagem. A análise dos dados obtidos proporcionou averiguar que o bullying ocorre de maneira expansiva na vida dos estudantes.

Foram distribuídos instrumentais de sondagem tanto para professores equipe diretiva como para os alunos, para analisarmos e representadas em gráficos e tabelas para que pudéssemos constatar o conhecimento prévio e a ocorrência da violência no contexto escolar da Escola Municipal Padre Manoel Guimarães.

É de suma importância elaborar o plano de intervenção, utilizando os meios disponíveis na escola estabelecendo ações em que todos que fazem parte da comunidade escolar possam participar de maneira efetiva, pois a ocorrência do bullying está cada vez mais frequentes nas escolas inclusive na escola o qual esse trabalho foi desenvolvido.

Palavras-chaves: Bullying, violência no contexto escolar, Prevenção/Intervenção

ABSTRACT

Bullying is characterized as a growing phenomenon of staggering school violence, causing serious consequences for those involved, for this phenomenon are various means of prevention and interventions to evaluate the types of more routine assaults, understand aggressions among students, strengthen relations family and school widening project of intervention and prevention. The aim of this study is to identify the problems of bullying, in a public educational institution in the city of Cedro de São Joao-SE, and draw up a contingency plan in participatory nature, with the school community through an instrumental poll. The analysis of data provided ascertain that bullying occurs in expansive terms in the lives of students.

Instrumental probing were distributed to both management team teachers and for students to analyze and represented in graphs and tables so we could observe the prior knowledge and the occurrence of violence in the school context of the Municipal School Padre Manoel Guimarães.

It is very important to prepare the action plan, using the means available in the school setting actions in which all who are part of the school community can participate effectively because of bullying occurrence is more frequent in schools including the school which this study was conducted.

Key words: Bullying, violence in the school context, Prevention / Intervention.

LISTA DE IMAGENS, GRÁFICOS E TABELAS.

IMAGENS

Imagem 01- Índice de Desenvolvimento Humano	23
Imagem 02- Dados Populacional do Município de Cedro de São João.....	24
Imagem 03- Matrículas por nível.....	25
Imagem – 04 Docente por nível.....	26
Imagem – 05 Número de escolas por nível	32
Imagem – 06 Padre Manoel Guimarães.....	27
Imagem – 07 Porcentagem do entendimento de bullying por parte dos professores.....	35
Imagem–08Tipos de bullying detectados pelos professores	36
Imagem-09 Ações que a escola deve desenvolver para diante do comportamento agressivo segundo o professores entrevistados.....	36
Imagem-10 Alterações no comportamento dos alunos	37
Imagem – 11 O papel da família diante dos comportamentos agressivos, diante do olhar dos docentes.....	38
Imagem 12- As atitudes que podem gerar bullying por parte do docente.....	38
Imagem 13- O Bullying tratado na vida acadêmica dos professores.....	39
Imagem 14- Sala de aula da Escola Municipal Padre Manoel Guimarães.....	48
Imagem 15- Pátio da escola.....	50

TABELAS

Tabela - 01 Quantidade de discentes por nível de ensino.....	30
Tabela - 02 Docentes por disciplinas.....	32
Tabela - 03 Variável da idade dos entrevistados	40
Tabela - 04 Sexo dos entrevistados.....	40
Tabela - 05 Nível de escolaridade dos alunos.....	41
Tabela 06- Naturalidade dos entrevistados.....	41
Tabela 07- Escolaridade dos pais.....	42
Tabela 08- Estado civil dos pais dos alunos.....	43
Tabela 09- Como se sente no ambiente escolar.....	43
Tabela 10- Testemunhas de bullying.....	45
Tabela 11- Vitimas de bullying.....	45
Tabela 12- Agressores do bullying.....	46
Tabela 13- Plano de intervenção.....	48
Tabela 14- Cronograma.....	51

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPS- Centro de Atenção Psicossocial (Álcool e Drogas)

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

CREAS- Centro de Referência Especialização de Assistência Social

DVD – Digital Video Disc

EJA - Ensino de Jovens e Adultos

EMPMG- Escola municipal Padre Manoel Guimarães

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano do Município

MEC- Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PVC - Policloreto de Polivinila

TV – Televisor.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
SUMÁRIO.....	10
1- INTRODUÇÃO.....	11
1.1-OBJETIVOS.....	13
JUSTIFICATIVA.....	14
METODOLOGIA.....	15
CAPÍTULO I	17
2-REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1- O tema de acordo com a literatura.....	17
2.1.1- O Papel da escola e da família para o progresso do indivíduo.....	21
2.2 Mapeando o Município.....	23
2.2.1- Conhecendo a Escola Municipal Padre Manoel Guimarães.....	27
2.2.2- Perfil Discente.....	30
2.2.3- Perfil Docente.....	32
CAPÍTULO II.....	34
3 –DIAGNOSTICO.....	34
3.1 Analise dos dados dos professores	34
3.2- Analise dos dados dos alunos.....	39
CAPÍTULO III.....	48
4- PLANO DE INTEVENÇÃO.....	48
4.1- Atividades propostas.....	47
4.1.2- Detalhamento das atividades	49
4.1.3- Cronograma de desenvolvimento da pesquisa.....	51
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
7- APÊNDICES.....	58

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido para conclusão de curso da especialização em Direito Infante Juvenil “Escola que Protege”, visando combater a violência, mais especificamente o bullying em uma instituição de ensino assim, apontar possíveis medidas mitigadoras para a problemática em questão. Encetando dessa alusão, almejamos levantar questionamentos e vascolear os docentes e demais funcionários da Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, assim como outras pessoas que venham se preocupar com a temática em questão, já que é neste ambiente que edificamos os futuros cidadãos, estes que necessitam ser orientados a habituar-se com as diversidades do seu cotidiano, respeitando o próximo, para melhor edificação de uma sociedade democrática e probo.

Propusemos trabalhar com tema (bullying escolar) por observar que especialmente no nosso País, esta temática ainda não é zelada da forma necessária diante da magnitude deste caso que provocam danosas sequelas nas vítimas. Cotidianamente crianças e adolescentes são destratadas, agredidas, desmembradas do convívio escolar, censuradas por colegas de sala e/ou por outros colegas, até mesmo por docentes ou demais funcionários que fazem parte do contexto escolar.

A Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, objeto de estudo desta pesquisa, está situada no Município de Cedro de São João localizado na região nordeste do Estado de Sergipe, totalmente inserido na bacia hidrográfica do rio São Francisco, possui restrição no que se diz respeito à informação científica sobre violência escolar.

Um dos grandes problemas que vem assolando o ambiente escolar e repercutindo na sociedade em geral é a acentuada violência escolar.

A definição de violência escolar se refere a todos os procedimentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, prejuízos ao patrimônio, ações criminosas entre outros. Diversas dessas situações advém de fatores externos, cujas interferências podem estar além da capacidade e habilidades das instituições de ensino e de seus funcionários. Entretanto, a possível solução pode ser obtida no próprio ambiente escolar. A conduta violenta que causa tanta preocupação e temor, resulta das influências entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais, como a família, a escola e a comunidade. Lamentavelmente, o modelo do mundo exterior é copiado nas escolas, fazendo com que essas entidades deixem de ser ambientes agradáveis, seguros,

articulados através da disciplina, amizade e cooperação, e se modifiquem em um espaço de sofrimento, medo, rancor e violência

A violência é um problema de saúde pública de suma importância e que se encontra sendo disseminada em todo mundo, com inúmeras sequelas individuais e sociais, principalmente para os jovens, que revela-se nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam.

A agressão nas escolas tem sido um dos problemas mais recorrentes entre as diversas configurações sociais, aonde a mesma vem destruindo valores defendidos pelas famílias tradicionais e pela sociedade. O bullying vem sendo considerado um dos predados mais cruéis da atualidade.

As diferenças são os fatores primordiais para causarem a violência escolar, mais precisamente o bullying, as instituições de ensino, compõe um ambiente abastado de interações. Por isso, entendemos que as condições físicas e as circunstâncias vivenciadas na escola interferem no desenvolvimento, como também as práticas mantidas com a comunidade envolvida e envolvente.

a escola é responsável pela aprendizagem formal deve ser também o local de socialização, de formação de atitudes e opiniões de desenvolvimento pessoal, um caminho para inserção positiva do cidadão no mercado de trabalho e na sociedade” (ABRAMOVAY;RUA,2002,P.228)

Este estudo tem a intenção de ajudar alunos (as), professores (as), demais servidores da educação a identificar e compreender os presságios de violência no contexto escolar. Visamos designar um discernimento entre os (as) docentes de que eles (as) possuem os artifícios necessários para intervir contra esta ação que na maioria das vezes são interpretadas como apenas uma “natural brincadeira de criança”.

1.1- OBJETIVOS

1.2-Objetivo Geral

- Identificar os problemas de bullying, em uma instituição pública municipal de ensino, na cidade de Cedro de São João- SE, e elaborar um plano de intervenção em caráter participativo, com a comunidade escolar.

1.3-Objetivos Específicos

- Compreender os problemas de violência em uma escola pública municipal, de Cedro de São Joao no estado de Sergipe.
- Identificar quantitativamente e qualitativamente as causas do bullying, que possam a vir a interferir na integridade física e psicológica do (a) aluno (a).
- Elaborar um plano de intervenção que possa servir de modelo para a escola de estudo como também para outras escolas do Baixo São Francisco.
- Propor um plano de ação que possa ser incluído no projeto político pedagógico da instituição de ensino.
- Promover atividades que possam inteirar família, comunidade escolar para combater a patologia estudada.

JUSTIFICATIVA

O tema deste objeto de estudo foi escolhido através do nosso discernimento quanto professoras e educadoras, pois são constantes as violências psicológicas dentro do ambiente escolar. Levando em consideração a necessidade de se criar e inserir propostas de combate ao bullying nas escolas, de tal modo, como advertir para a necessidade da instituição de ensino a adotar políticas públicas consolidadas nas ações destas violências, ressalta-se nesse trabalho a importância da educação, assim como a necessidade da criação de serviços de prevenção especializados direcionados para o convívio social dos discentes na escola e na comunidade.

Para desenvolver esse estudo, procuramos como público alvo os (as) docentes e equipe diretiva da Escola Municipal Padre Manoel Guimarães. Deste modo tornou-se para nós muito importante o desenvolvimento do nosso plano de intervenção, objetivando este trabalho puder servir de modelo e ser aplicado para a escola de estudo como também para outras escolas do Baixo São Francisco.

O Bullying é uma prática recorrente na Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, elas são as atitudes agressivas verbais e físicas de formas repetitivas, causando emoções aborrecíveis a todo e qualquer ser humano, como exemplo disto temos a dor, angustia, medo e incertezas entre diversos outros tipos de sentimentos. Esta conduta alterada está inserida em muitas pessoas, em variadas esferas da sociedade, porém mais notadamente nas escolas.

No ambiente escolar normalmente já o conflito das ideias e opiniões diversas, mas o que se observa atualmente é que esses conflitos têm tomado grandes proporções, como as agressões físicas e verbais. A discórdia tem ido para além das diferentes opiniões, nos últimos tempos, temos que nos deparar e resolver problemas que antes estavam subentendidos no espaço escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida inicialmente com o desenvolvimento de entrevistas com representantes do conselho tutelar local, que acompanham e praticam campanhas escolares na cidade de Cedro de São João-SE, com o objetivo, de um primeiro reconhecimento do ambiente que iria ser desenvolvido o estudo, as redes de proteção e as garantias dos direitos das crianças e adolescentes e atuação da família diante de seus responsáveis.

Após os levantamentos da importância das redes de proteção, fomos em busca da escola que seria objeto de estudo dessa pesquisa, a Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, no qual foi entrevistada a Coordenadora pedagógica e os (as) docentes da escola, como forma de demonstrar a importância do desenvolvimento desta pesquisa na busca de melhorias para violência escolar (O bullying), pois essa prática pode interferir no desenvolvimento do (a) aluno (a), tanto da vítima quanto do agressor. Com a aceitação do nosso pedido pela coordenação escolar, nos foi possível identificar a ocorrência de bullying e as dificuldades causadas no ambiente desta escola.

Realizamos levantamento de dados, a partir do consentimento da coordenação da escola, neste questionário, tinha questões objetivas e subjetivas, em que procuramos identificar o que era o bullying, quais as causas mais frequentes em sala de aula, quais as ações o (a) professor (a) acha que a escola deve desenvolver para combater essa violência escolar entre outros questionamentos.

As questões foram abordadas de forma que não houvesse constrangimento garantindo-lhes o anonimato, para que conseguíssemos o máximo da sinceridade deles, partimos para uma abordagem que facilitasse a confiança.

A partir do levantamento de todos os dados necessários para compreensão da realidade da escola, foi possível tabular esses dados e fazer uma análise associada ao nosso tema.

Daí, começamos a escrever o nosso trabalho com a intenção da elaboração do plano de intervenção, estruturamos nosso trabalho em três capítulos e considerações finais. No capítulo I, conceituamos bullying e suas consequências, em seguida fizemos o mapeamento do município para uma melhor percepção dos aspectos sociais em que a

escola está inserida, depois um reconhecimento da história da EMPMG, em seguida reconhecendo os perfis dos discentes e docentes.

No capítulo II, foi feito um diagnóstico através das entrevistas realizadas pontuamos e discutimos a ocorrência de bullying e a percepção dos profissionais envolvidos na pesquisa com a questão estudada.

No capítulo III, descrevemos a proposta do Plano de Intervenção, norteados nos teóricos dos capítulos anteriores, como forma de tentar propor alternativas para restringir as problemáticas vividas no ambiente escolar, procurando adequar momentos de interação para maior concepção entre família e escola, bem como os meios para a gestão escolar conseguir mais informações para conviver e sanar as adversidades existentes.

Nas considerações finais, analisamos os resultados obtidos a partir das questões observadas juntamente com objetivos do trabalho. Por fim, expusemos uma análise concisa e conclusiva com a finalidade que novas pesquisas sejam realizadas para melhorias da presente temática.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- O tema de acordo com a literatura

Para uma melhor compreensão da problemática que tantas vezes deprecia o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos discentes vamos aprofundar alguns conceitos: O Bullying são as brincadeiras de mau gosto como chamar o colega de baleia, feio, dentuço, ou seja, brincadeiras que de alguma forma tendem a ofender seus receptores. Estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento em que seus receptores passam sofrer as consequências oriundas dessas brincadeiras, sejam elas no âmbito afetivo ou na aprendizagem, este indivíduo se torna mais uma vítima do bullying.

Santos (2007, p.32) afirma que, o bullying é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que pode comprometer seriamente o desenvolvimento do indivíduo.

Essa interação grupal é caracterizada por desequilíbrio de poder e ausência de reciprocidade; nela, a vítima possui pouco ou quase nenhum recurso para evitar e/ou defender-se da agressão. O que distingue esse processo de outras formas de agressão é o caráter repetitivo e sistemático e a intencionalidade de causar danos ou prejudicar alguém que normalmente é percebido como frágil e que dificilmente consegue se defender ou reverter a situação (LISBOA *et al.*, 2009). Portanto, o conceito bullying deve ser compreendido como um comportamento ligado a agressividade física, verbal ou psicológica, exercida de maneira continua dentro do ambiente escolar (SANTOS, 2007).

Existem três formas de envolvimento nesses casos: Autor, vítima e testemunha e em todos os casos os envolvidos podem sofrer graves consequências. A vítima do bullying sofre as maiores consequências não somente na sua vida escolar, pois ao analisar, esses alunos eles sofrem dificuldades acadêmicas devido à baixa autoestima, referente à sua saúde emocional abalada. Quem sofre com o bullying certamente se torna uma pessoa insegura, afirma Neto (2004). Ainda de acordo com Neto, as vítimas que tem a sua aparência rejeitada, é ofendido pelo seu tipo físico, consequentemente torna-se uma pessoa insegura quanto a sua aparência, temendo assim frequentar lugares públicos

devido ao medo de sofrer rejeição.

A cultura possui grande influência no comportamento social, diante desta situação, coloca-se em evidencia o entendimento do que é cultura para Amoretti (1992) e que se identifica com o ato bullying. A cultura deve ser entendida como:

Como sendo o conjunto de sentidos e significações, de valores e padrões, incorporados e subjacentes aos fenômenos perceptíveis de ação e comunicação de um grupo humano concreto. Este conjunto é vivido pelo grupo e por ele assumido como expressão própria de sua realidade humana social. É um conjunto que passa de geração a geração, conservado como foi recebido, ou transformado, efetiva ou pretensamente, pelo próprio grupo (AMORETTI, 1992, p. 12).

A cultura da violência pode ser empreendida em uma sociedade ou em um grupo social que dissemine este tipo de comportamento. Geralmente, adotam condutas pessoas que possuem problemas sérios de ordem familiar, social. Quando o bullying acontece em uma determinada escola, é fácil de ser percebido, pois ela é feita às vezes verbalmente, e em algumas escolas isso é um fenômeno considerado normal por isso se faz necessário mudar essa ideia, isso é um caso grave de agressão que meche com o psicológico do indivíduo. O exemplo é o ambiente em que essa pessoa vive, pois, o mesmo pode desempenhar um grande papel em sua vida, consideramos o que defende Papalia (1981), na medida em que para ela, o comportamento agressivo das crianças é incentivado pelo grito dos pais, a humilhação e a provocação que esta criança pode receber. Observa-se claramente, que segundo Papalia, estas crianças reagirão mais agressivamente às pessoas e situações de seu cotidiano se tiverem estímulos a este comportamento. As pessoas agredidas ficam com depressão, não querem mais sair de casa, se esquecem do mundo.

Maluf (2009) descreve que a cada dia que passa, as crianças estão se tornando mais agressivas e neste sentido, muitos estudos mostram que há grande número de fatores que elevam o risco do aparecimento de condutas violentas e de jovens envolvidos. Para que uma pessoa possa se tornar agressor do bullying se faz necessário que estabeleça alguns fatores no seu convívio como: ter vivido cenas violentas ou sofrido violência, abuso sexual, físico, excessiva exposição à violência através de jogos, televisão, uso de drogas e álcool, família desestruturada, problemas psiquiátricos, entre outros.

Assim, o Bullying não é um fenômeno exclusivo da escola, apenas existem

condições que favorecem sua ocorrência dentro do espaço escolar. Por outro lado, é um fenômeno social que acaba sendo visto inicialmente na escola por ser o segundo ambiente de socialização que temos em nossa cultura, excetuando-se a família que a ela é concedida a primeira e mais importante geratriz dos valores e princípios do ser humano (FURTADO *et al.*, 2010).

A família deve ser o principal veículo na formação da personalidade do indivíduo e por sua vez, estabelecer laços afetivos, solidificados em uma relação de carinho, amor, respeito, solidariedade, e a autoconfiança do indivíduo, possibilitando lidar com seus próprios sentimentos, emoções e com os conflitos surgidos nas relações interpessoais, criando mecanismos de defesa e superação (FURTADO *et al.*, 2010).

A violência nas escolas requer um olhar atento dos profissionais da educação, porém, ao tratar desse problema, existe a possibilidade de se visualizar apenas uma série de situações nas quais os discentes trocam chutes, se ferem, se batem, quebram pertences. Nos dias de hoje, a violência é bem mais ampla e se manifesta nos relacionamentos educativos, no processo de ensino-aprendizagem ou até mesmo no currículo escolar (FURTADO *et al.*, 2010).

O Bullying não é apenas um problema de responsabilidade da escola, mas que, no entanto, sua omissão pode vir também a contribuir para a conduta agressiva da criança, para que isso não venha a acontecer, devem ser adotadas medidas de intervenção que incentivem a participação e o acompanhamento da família na vida escolar das crianças, conscientizando-os da importância do seu papel (FURTADO *et al.*, 2010).

Quando ocorrem problemas referidos ao bullying no âmbito escolar, em especial na sala de aula, cabe ao docente intervir, para ajudar a expulsar o bullying do ambiente em que ele é responsável. No momento em que não há intervenções eficazes contra esse fenômeno, o espaço escolar torna-se totalmente corrompido. Todas as crianças são afetadas, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Os (as) alunos (as) que sofrem bullying, dependendo de suas características individuais e dos meios em que vivem principalmente os familiares, poderão não ultrapassar os traumas sofridos na escola, quando adultos, apresentar sentimentos negativos, especialmente com baixa da autoestima, tornando-se indivíduos com sérios problemas de relacionamento e resultando em um comportamento hostil.

O docente que faz crítica do (a) discente, está expondo o aluno a ser mais uma vítima do bullying, e ele está indo contra o respeito à prática pedagógica.

“A crítica injusta é uma das formas de má comunicação, que provoca ressentimento, hostilidade e deterioração de desempenho, seja em que idade for” (LOBO, 1997, p.35).

A atitude tomada pelo docente em relação ao aluno, pode influenciar que o outro aluno que tem mais tendência de desrespeitar o próximo, tome como base aquela crítica feita pelo docente como uma prática livre, fazendo assim críticas ao seu colega, ferindo a sua integridade psicológica.

De acordo, com a ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência) diz que:

O bullying se trata de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto, cada escola deve desenvolver sua própria estratégia para reduzi-lo. A única maneira de se combater o bullying é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. As medidas mitigadoras tomadas pela escola para o controle do bullying, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de costumes de não violência na sociedade. (ABRAPIA,2003, p.53)

Os Parâmetros Nacionais Curriculares têm função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, (Parâmetros Nacionais Curriculares, 1997), com isso à prática de orientar seus discentes fica na responsabilidade do professor.

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como catalisadores de ações na busca de melhoria na qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País. A procura da qualidade impõe a necessidade de investir em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores (Parâmetros Nacionais Curriculares, 1997).

2.1.1- O Papel da escola e da família para o progresso do indivíduo.

Uma dos principais papeis que a escola deve desempenhar é o desenvolvimento da reflexão da comunidade escolar, auxiliando assim, na edificação do entendimento da realidade desempenhando concepções éticas e ampliando ações que tem em vista a elevação dos valores passados pela família.

O ambiente escolar é um meio de possível socialização, ela proporciona um local para que os discentes possam aumentar seus conhecimentos, compartilhem do seu meio pessoal e expandam seus horizontes, por sua vez, assim passem a considerar outros meios de vida, outras culturas, ou seja, outra diversidade do qual ele não está acostumado como assim expressa Parloin (2007).

Por isso, é imprescindível o contato da família com a escola, já que, uma vez que a relação de afinidade só pode aumentar e simplificar o desenvolvimento educacional das crianças estimulando no ato de aprender. Esteves (1999) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Essa modificação do acompanhamento familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

Segundo Tedesco (2002), a família precisa, desta maneira, empenhar-se para estar mais assídua na vida da sua prole, inclusive da vida escolar. Portanto, esta presença demonstra comprometimento com os mesmos. Desta maneira, o papel dos pais, é dar sequência ao trabalho da escola, dando possibilidades para que seus filhos obtenham sucesso tanto na sala de aula como na vida pessoal.

A escola é de fundamental importância para que os pais participem de maneira efetiva do dia a dia escolar dos filhos, pois se faz necessário que a mesma tome a atitude de chama-los no ambiente escolar, levando em consideração que muitos pais não tem conhecimentos de como funciona de aquisição do conhecimento, ou como podem ajudar nos obstáculos encontrados na instituição.

Desta maneira, uma das formas mais utilizadas pelas entidades escolares para que os pais envolvam-se no aprendizado dos seus descendentes, são os exercícios de casa, que é uma maneira que possibilita enxergar os embaraços e o aproveitamento escolar.

Conforme Carvalho (2004), os exercícios escolares é uma parte fundamental do processo de ensino aprendizagem, esses exercícios não ajuda apenas a parte do (a) professor (a), mas a vida dos discente fora da sala de aula e sua rotina familiar, desta forma os deveres de sala de aula e de casa ajudam a criar uma vez maior afinidade entre os familiares. Assim sendo, importante elemento do envolvimento família-escola, as atividades de casa ocorrem de forma, expandida por escola e a família, do que apenas os esforços instrutivos das entidades escolares.

O mesmo autor diz que "os bons resultados escolares dependem em sua maioria, do suporte familiar, que investe nos filhos, contrabalanceando tanto os obstáculos pessoais quanto déficit escolares" (CARVALHO, 2000, p.144).

Para a elaboração de projetos que visam atrair a presença de familiares é necessário conhecimento de ambas as partes, pois a família e a escola, tem trabalhos integrantes, apesar de seus objetivos distintos. Fica a critério da família construir o sujeito em sua liberdade e caráter, pois a criança é reflexo do cotidiano o qual está inserido

O sucesso escolar das crianças depende, na sua maioria, mas não unicamente, do auxílio e colaboração dos pais. Por isso, as entidades escolares necessitam procurar maneiras para obter contato com as famílias de seus alunos, para que unidas desenvolvam uma educação de qualidade.

Para Ribeiro e Lomônaco (2002), uma das maneiras mais dinâmicas para obter a atenção e a credibilidade dos pais, é realizar encontros individuais que apontem maneiras de elucidar temas conflituosos pertinentes ao desenvolvimento do aluno.

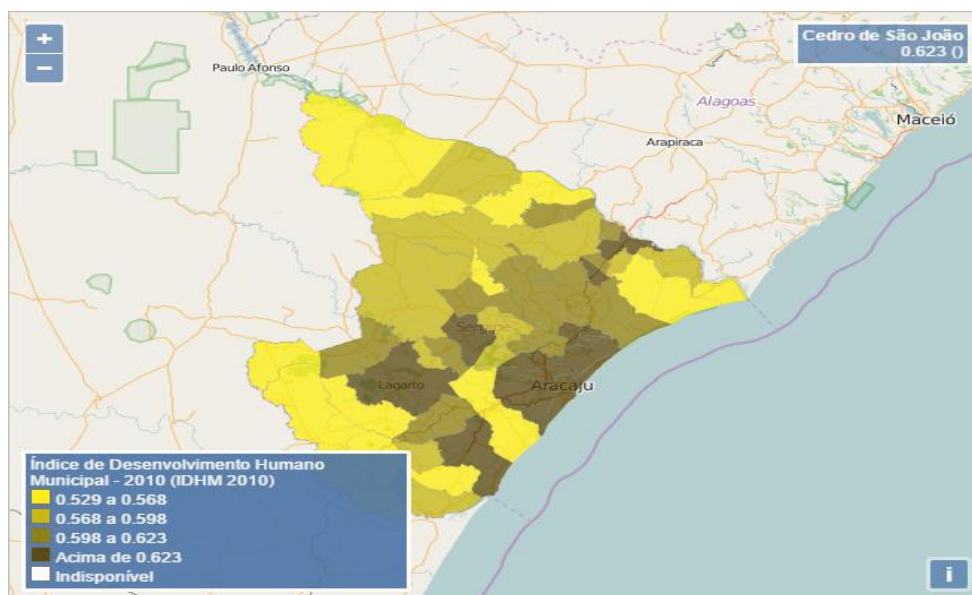
2.2- MAPEANDO O MUNICÍPIO

O Município de Cedro de São João, do qual faz parte a Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, objeto deste estudo de pesquisa, localiza-se ao norte do estado de Sergipe, e está totalmente inserido na bacia do Rio São Francisco, é conhecida como a cidade da Carne do Sol e dos Bordados, onde a maior parte dos seus munícipes retiram seu sustento.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2015), o Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Cedro de São João é de 0,623 (IDHM-

2010), através desse índice é possível verificar a qualidade de vida dos habitantes de uma determinada área, através de determinados aspectos como a renda, grau de escolaridade e nível de saúde básica.

Figura 1 – Cedro de São João (SE) – Índice de Desenvolvimento Humano Município (IDHM) – 2010.



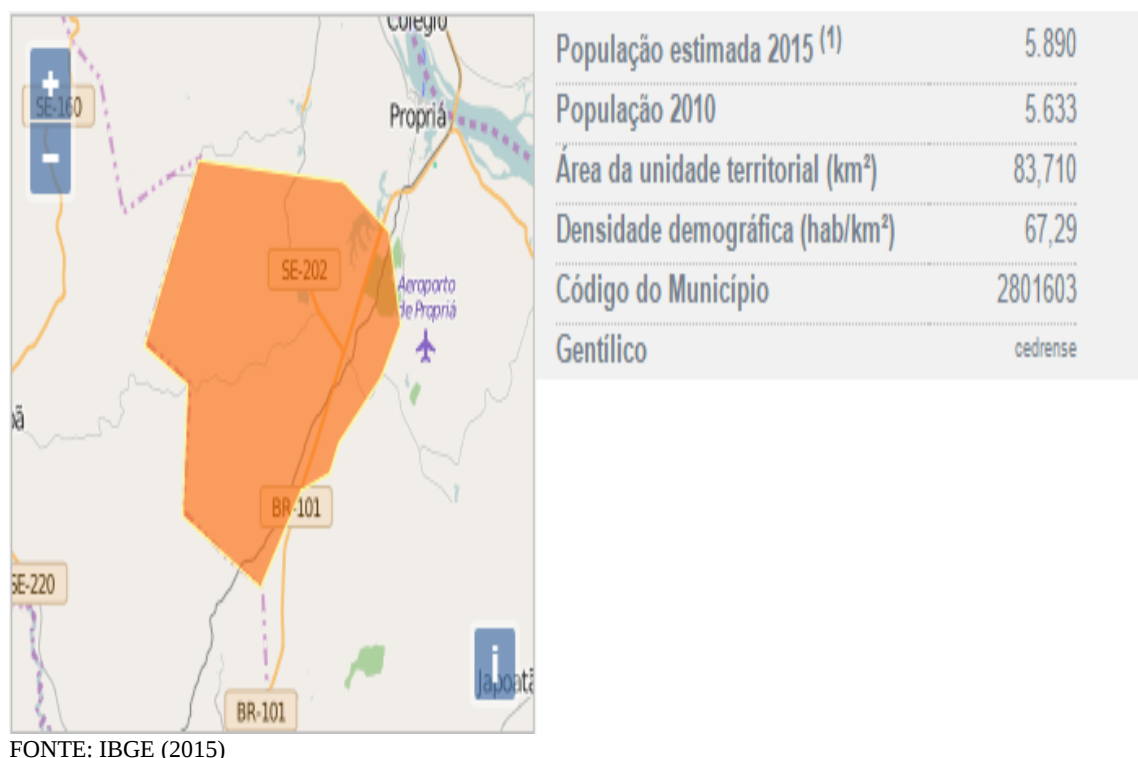
FONTE: IBGE (2015)

De acordo os dados históricos do IBGE (2015), no ano de 1834, existia um pequeno grupo de vinte moradores entre eles o proprietário de uma fazenda chamada Cedro, que recebia esse nome em homenagem ao abastamento desta árvore naquela localidade.

A primeira escola foi cedida pelo governo provincial ao dono da Fazenda Cedro, o Sr. Antônio Nunes, em 1835. Com o aumento da população e a imprescindibilidade de atos religiosos foi construída a Capela de São João Batista, hoje a atual matriz do município.

A Lei Estadual n 83 de 23 de setembro de 1894, elevou o povoado à cidade e sede município, sendo tal condição revogada pela Lei 422 de 29 e outubro de 1901, a qual retornou à cidade a categoria de povoado. Com a Lei Estadual n 1015 de 4 de outubro de 1928, restabeleceu a condição perdida, apenas com o decreto –lei n 533 de 7 de dezembro de 1944, sendo alterado seu nome para Darcilena, apenas com a Lei Estadual n 544 de 6 de fevereiro de 1954 revogou o decreto-lei anterior passando a denominação de Cedro de São João, aonde o município teve seu território desmembrado do município de Propriá.

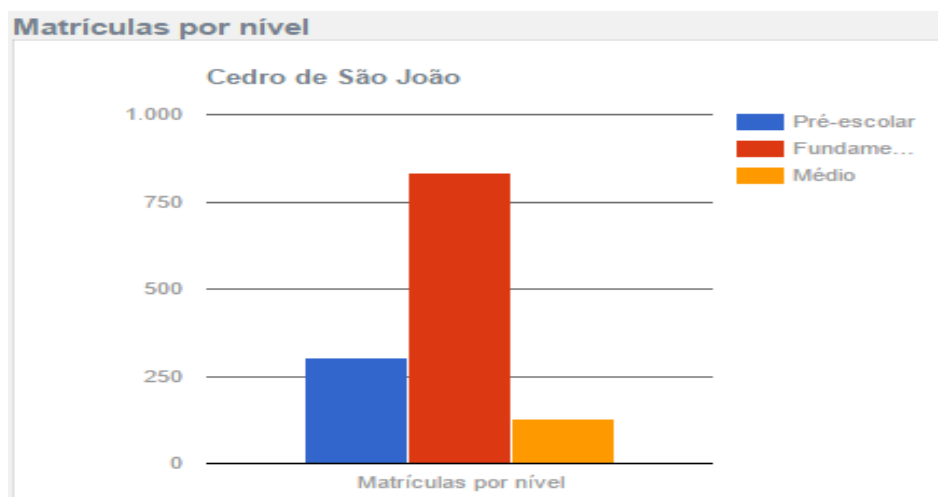
Figura 2 – Cedro de São João (SE) - Dados do Município-2010.



Com base nos dados da imagem dois e de alguns dados emitidos pelo IBGE no ano de 2010, o município possui área territorial de 83,710 km², com população média de 5.633 habitantes, e 3956 residentes, sendo composto na sua maior totalidade por mulheres (2.853).

Analizando as pesquisas realizadas pelo instituto é possível observar que a população residente alfabetizada do município é de 2414, e que frequentava creche ou escola neste período é de 1757, sendo na sua maior totalidade o número de matriculados no ensino fundamental.

Figura 3 – Cedro de São João (SE) - Matrículas por Nível- 2012.



FONTE: IBGE (2015)

O número de docentes por nível de ensino de acordo com a imagem quatro abaixo é de: Pré-escolar- 17, Ensino Fundamental- 62 e Ensino médio -13.

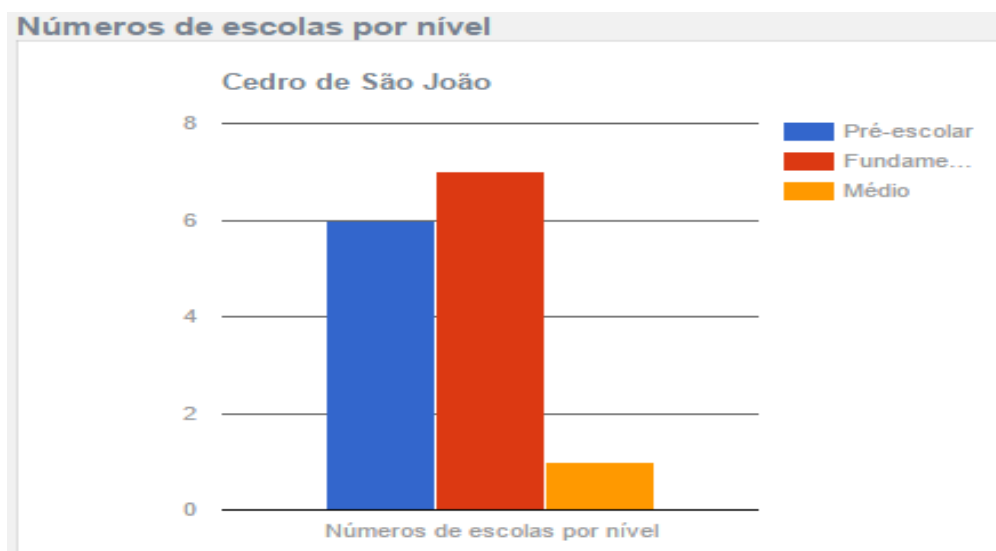
Figura 4 – Cedro de São João (SE) - Docentes por nível – 2012



FONTE: IBGE(2015)

As Redes de ensino do município está distribuída em particular, pública estadual e pública municipal, o número de escolas que apresentam os níveis demonstrados na imagem abaixo de acordo com o levantamento feito pelo IBGE são: Pré-escolar: 6, Ensino Fundamental: 7 e Ensino Médio:1, totalizando 9 escolas no município de Cedro de São João.

Figura 5 – Cedro de São João (SE)- Número de escolas por níveis - 2012.



FONTE:IBGE(2015)

Para darmos início ao nosso trabalho para conclusão de curso, foi necessário fazermos um mapeamento das Redes de Proteção da cidade em que o presente trabalho foi desenvolvido, para que fosse possível delinear um estudo que visasse os direitos infanto-juvenil dos munícipes de Cedro, as instituições e órgãos que integra a rede de proteção do município são: CAPS- Centro de Atenção Psicossocial (Álcool e Drogas) Conselho Municipal de Educação, Conselho Tutelar, CRAS- Centro de Referência de Assistência Social, CREAS- Centro de Referência Especialização de Assistência Social, Ministério Público, PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretária Municipal de Educação, onde a rede de proteção pode vir a intervir em todas as esferas das redes de ensino.

2.2.1- Conhecendo a Escola Municipal Padre Manoel Guimarães

A Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, instrumento experimental deste estudo, está situada na Avenida Manoel Dantas, nº 450, na entrada da cidade de Cedro de São João/Se.

A Escola recebe o nome em homenagem ao Padre da localidade, Manoel Guimarães no ano da revolução em 1964, foi interventor por ordem do Exército Brasileiro, construindo assim, a primeira escola Municipal em 31 de março de 1965.



Padre Manoel Guimarães

Fonte: Fórum Pensar Cedro

O estabelecimento de ensino apresenta localização de fácil acesso para seus funcionários, discentes e familiares, uma boa parte de seus alunos são do município sede, outros são dos povoados (Poço dos Bois, Bananeiras, Lagoa Nova e São Sebastião), para os estudantes dos povoados a prefeitura municipal viabiliza o transporte escolar público que os pegam e os deixam diariamente na localidade que residem. Os arredores da escola são de ambientes pacíficos, assim garantindo a segurança, comodidade e bem-estar de todos que compõe a EMPMG.

É dever da escola conservar a convivência serena, afabilidade e respeito entre alunos (as) e demais funcionários, pois o ambiente escolar é o seguimento do seio familiar sendo responsável pelo desenvolvimento e formação dos seus discentes, esse dever, vai muito além da questão educativa e didática.

Os sistemas educacionais estão em crise desde o momento da sua concepção, e com os paradigmas das mudanças sócio econômicas e as diversidades existentes nas instituições de ensino, foram abrindo espaço ao nascimento de influências e conflitos no ambiente escolar, mudanças essas que se faz necessária a presença dos genitores para melhor acompanhamento da sua prole, pois na sociedade atual uma grande maioria dos pais acham que enviar apenas seus filhos (as) para a escola já estão cumprindo seu papel com perfeição, abandonando por sua vez, suas efetivas funções na educação dos mesmos.

É notório que o desempenho individual de cada discente não estar somente ligado ao seu resultado em sala de aula e do profissionalismo e dedicação dos seus docentes, mas do apoio primordial que é a base familiar, a inteiração escola e família, tem interferência nos resultados adquiridos por crianças e adolescentes.

Os desvios de conduta por alunos (as) que não tem a interferência familiar no ambiente escolar, está cada vez mais corriqueiro, ultrapassando os limites do bom senso, atacando assim as pessoas de maneira maliciosa e pejorativa.

As ofensas presentes na escola são caracterizadas como Bullying, que vem sendo apontado como uma “doença social”. Para que os seres humanos possam conviver em harmonia na sociedade, é necessária a educação a partir da sua base, ou seja, da sua família, pois, é a partir dela que aprendemos a entender que existe outros costumes de vida, outros padrões e assim obter a conduta necessária para a inclusão social.

Para Fante (2005), só é classificado bullying quando existem no mínimo três ataques contra a mesma vítima durante o ano.

Segundo Chalita (2008), o bullying é uma denominação bem clara, não escolhendo a classe social, a rede de ensino e nem o nível de escolaridade em que está inserido, o ambiente em que mora, ele se faz presente em todas as idades e em diferentes localidades. Isso nos mostra que o bullying atinge a muitos e causa consequências negativas para suas vítimas, afetando assim, seu emocional, psicológico e sua relação sócio educacional.

Lahire (2008.) e Charlot (2000) mencionam que a família tem uma elevada responsabilidade na constituição e desenvolvimento do filho (a) aluno (a), pois são eles que acompanham desde o nascimento. Assim, é notório para os autores, a contribuição dos pais para o desenvolvimento humano de sucesso ou falhas.

Conforme Kreppner (2000), a família e suas redes de interações asseguram a continuidade biológica, as tradições, os modelos de vida, além dos significados culturais que são atualizados e resgatados cronologicamente ao desempenhar suas funções, dentre as quais a socialização da criança, a família estabelece uma estrutura mínima de atividades e relações em que os papéis de toda família são evidenciados.

Em concordância com o que foi relatado, pela equipe diretiva da escola, e o que foi possível visualizarmos, atualmente a escola municipal funciona com 7 salas de aula, das quais apenas uma sala possui forro PVC, as aulas são ministradas em quadro negro, os ventiladores foram quebrados pelos alunos; aonde somente 3 ventiladores funcionam no momento, a área de recreação é o pátio interno da escola e a quadra de esportes, a biblioteca que conta no Censo é a biblioteca municipal que fica ao lado da escola, existia sala de informática essa que foi adaptada para sala de aula tradicional ficando assim a mesma inexistente.

Segundo dados do Censo 2012¹ a infraestrutura da escola possui água filtrada e da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, ventiladores e acesso à Internet banda larga. Sobre suas dependências foi encontrado em sua estrutura 7 salas de aulas, como já exposto, Sala de diretoria, Sala de professores, cozinha, banheiro dentro do prédio, Sala de secretaria, Almoxarifado, Pátio coberto e Pátio descoberto. Sobre o uso de equipamentos de mídia a escola possui TV, DVD, Retroprojektor e computadores e impressoras. De acordo, com as informações cedidas pela equipe diretiva da escola, a mesma funciona nos turnos da manhã, tarde e noite com o Ensino Fundamental Menor (4º e 5º ano), Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano) , e turmas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) totalizando 344 discentes matriculados. O quadro abaixo relata de maneira sucinta a forma de funcionamento da instituição:

Quadro 1- Quantidade de discentes por nível de ensino

TURNOS	NÍVEIS DE ENSINO	QUANTIDADE
MATUTINO	Fundamental menor e Maior (1º ao 7º ano).	Média aproximada de 140 alunos.
VESPERTINO	Fundamental maior (6º ao 9º ano).	Média aproximada de 152 alunos.
NOTURNO	EJA- Educação de Jovens e Adultos (1ª a 4ª Etapa)	Média aproximada de 52 alunos.
-	-	Total= 344 alunos.

Fonte: Indicativo cedido pela diretora da escola.

Segundo dados do Censo 2012¹

Perfil do discente

O corpo discente é bastante heterogêneo, com alunos (as) na faixa etária de 8 a 16 anos de idade, matriculados no ensino fundamental menor e maior, nos turnos da manhã e da tarde, além de adolescentes a partir dos 17 anos e adultos matriculados no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), para aqueles que não conseguiram, por inúmeros motivos, concluir os estudos em tempo hábil. Os alunos (as) são dos povoados do município, e a outra grande parte são originários de locais próximos da instituição de ensino.

Os discentes são filhos (as) de profissionais do comércio local, funcionários públicos, trabalhadores rurais, feirantes, bordadeiras que rara são as vezes que aparecem na escola para ficarem cientes do desenvolvimento escolar dos seus filhos, o que podemos verificar como um sério problema no processo ensino e aprendizagem é a interação entre família e escola. Devido isso, Charlot (1996) afirma que não é a escola que é fracassada, mas sim situações e histórias que terminam mal. Desta forma, o autor ainda destaca que:

O fracasso escolar não existe, o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminal mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado fracasso escolar (CHARLOT, 2000, p. 16).

Diante de muitas inquietações a respeito do ensino e educação de qualidade, como: a pouca participação efetiva da família na escola, a falta de vontade de estudar, a ausência de recursos materiais que são fundamentais para uma educação de qualidade.

Desse modo podemos perceber que crianças e adolescentes são marcados pelo meio em que vivem, e a família é um ponto de referência, já que o primeiro contato social humano parte dela e é instituição inicialmente e essencialmente responsável pela efetivação dos direitos básicos destes. Segundo CARNEIRO 2010, é nas relações vivenciadas no ambiente familiar e a partir de trocas e contatos interpessoais que a criança se descobre e pode desenvolver sua identidade e suas motivações. E isso, obviamente, não é diferente para os adolescentes.

Desta forma, faz-se necessário salientar que diversas inquietações levaram ao desenvolvimento dessa investigação. Mesmo sabendo que os elementos que foram encontrados a partir desse estudo, não são determinantes para diagnosticar sobre o sucesso

(cada escola se insere em um contexto diferenciado), nem tão pouco constituem receitas prontas, constatamos contribuições extremamente relevantes que podem ser referências para melhoria da qualidade de ensino em outras escolas públicas. Ademais, este estudo não deixa de ser uma aprofundada reflexão aos profissionais do ensino (gestores e professores) sobre suas práticas em sala de aula e a busca por mudanças no seu dia a dia, uma vez que a educação é fundamental para o desenvolvimento econômico, político, cultural e social.

Perfil Docente

A equipe possui, no momento, o quadro completo de 31 docentes e a equipe diretiva foi eleita através da escolha do gestor municipal, sendo composta por uma diretora e uma Coordenadora Geral.

Quadro 2 – Docente por disciplinas

DISCIPLINAS	HOMENS	MULHERES
Língua/Literatura Portuguesa	-	4
Língua/Literatura Estrangeira – Inglês	-	3
Matemática	2	2
História	1	2
Geografia	-	3
Ciências	1	2
Ensino Religioso	1	2
Educação Física	2	-
Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras)	-	1
Redação	1	3
Educação Ambiental	-	1
Total	8	23

Fonte: Indicativo cedido pela diretora da escola.

Embora o quadro determine uma quantidade maior de mulheres, cabe salientar que alguns professores, entre o sexo masculino e o feminino, lecionam mais de uma disciplina.

É notório, que as mulheres estão fortemente concentradas na educação infantil e no ensino fundamental. A compreensão das relações de gênero implica que sejam entendidas como uma construção social baseada na diferenciação biológica dos sexos, de forma expressa através de relações de poder e discriminação de funções, normas e condutas esperadas para homens e mulheres em cada sociedade.

A crescente participação das mulheres na atividade econômica e seu maior peso no conjunto da força de trabalho não conseguiram reverter ainda a enorme desigualdade de gênero no trabalho remunerado, que se manifesta em salários inferiores, maior desemprego, maior formalização do trabalho, ocupações de menor prestígio social e menos direitos trabalhistas e previdenciários.

E nesse sentido, Foucault 1999, classifica gênero como um meio “de decodificar e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana”.

Quando falamos relações de Gênero, estamos falando de poder. À medida que as relações existentes entre masculino e feminino são relações desiguais, assimétricas, mantêm a mulher subjugada ao homem e ao domínio patriarcal (COSTA 2008, p.96).

Segundo tais dados, as mulheres são cerca de 75% do professorado brasileiro. O único segmento em que elas não são a maioria do corpo docente é o ensino superior, chegando bem perto da metade. “Professor”, no Brasil, é uma profissão altamente feminizada. Em geral esse tipo de conclusão faz com que pensemos que, ora bolas, se a profissão tem muitas mulheres então provavelmente não tem muita desigualdade de gênero, certo?

Para o autor a igualdade vem sendo construída gradativamente na sociedade, galgando assim a abertura de espaços para a manifestação das diferenças, respaldadas pela proteção da Lei. A Constituição Federal em seu art. 5º proclama que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...”, enfatizando no inciso I, que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações...”.

CAPITULO II

DIAGNOSTICO

O pesquisador e professor sueco Dan Olweus, da universidade de Bergen na Noruega, deu início as pesquisas sobre bullying no início dos anos 70, com a campanha anti-bullying nas escolas norueguesas. Através de várias pesquisas foi possível constatar que 1 em cada 7 estudantes estava envolvido em caso de bullying. Inúmeras pesquisas a respeito das causas e consequências do *bullying* passaram a ser desenvolvidas, onde os Estados Unidos é um grande pioneiro nos estudos e também na prevenção e combate ao *bullying* em suas escolas. Uma grande tragédia, ocorrida no ano de 2001, na qual dois jovens de 15 anos entraram em uma escola secundária e assassinaram a tiros treze alunos e em seguida se suicidaram. A polícia descobriu que esses dois alunos eram vítimas de *bullying* nesse estabelecimento de ensino (SANTOS, 2007). Posteriormente, isso demonstra a importância do bullying não poder ser estabelecido nas escolas.

Foram distribuídos alguns instrumentais de sondagem para os docentes, diretor e coordenação porém somente 13 foram devolvidos e os demais professores recusaram-se a responder o mesmo. Dentre os 13 questionários respondidos todas as questões foram analisadas e representadas por gráficos.

A escola é o espaço que apresentam alternativas a cultura degenerativa da sociedade contemporânea. "O espaço escolar não pode ser visto apenas como reprodutor das experiências de opressão, de violência, de conflitos, advindas do plano macroestrutural é importante argumentar que, apesar dos mecanismos de reprodução social e cultural, as escolas também produzem sua própria violência e sua própria indisciplina" (FREITAS, 2004)

3.1- ANALISE DOS DADOS DOS PROFESSORES

Mediante a análise dos dados obtidos do levantamento realizado para este estudo sobre bullying, podem-se destacar os seguintes pontos: Os entrevistados demonstraram conhecer ainda que de forma superficial o tema proposto.

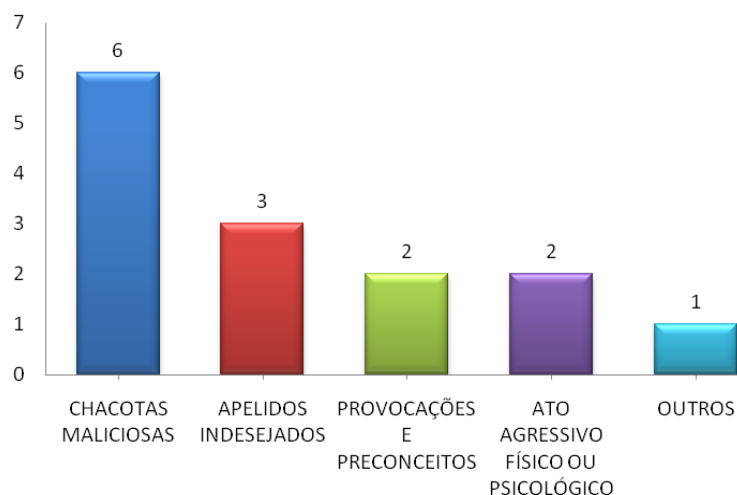


Figura 1. Você sabe o que é Bullying? Explique?
Fonte:

Na primeira questão (figura 1) observa-se que a questão referente as **Chacotas Maliciosas** obteve 37,5% seguido de **Apelidos Indesejados** 18,75%, é possível que este fato tenha ocorrido dessa forma demonstrando que de certa forma os entrevistados revelam algum tipo de conhecimento sobre o fenômeno do bullying.

A segunda questão do Instrumental refere-se sobre o Bullying em sala de aula, *a sala a qual você leciona já aconteceu ou acontecem casos desse tipo? Quais as causas mais frequentes?* Na figura 2 mostra que a **Gozação do Tipo Físico** obteve 25% das respostas, seguidos de **Apelidos e Deficiência Física** com 18,75 % demonstrando assim índices altos de exibição desses comportamentos.

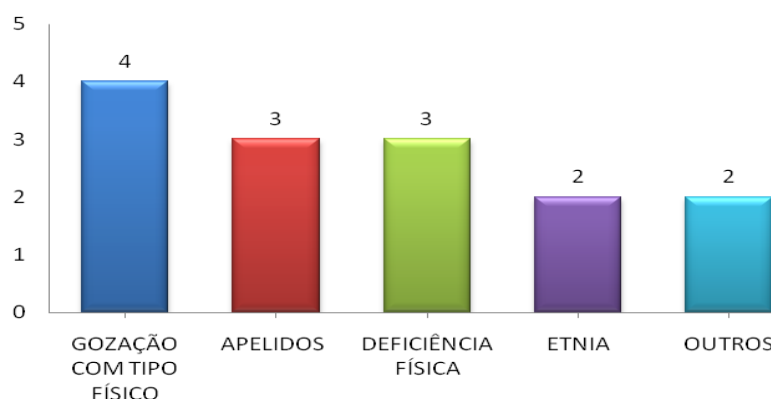


Figura 2. Corresponde à 2ª questão do Instrumental Sondagem.
Fonte:

De acordo com dados obtidos neste trabalho, podem-se confirmar tais dados mediante o trabalho de Fante (2005), *bullying* não se trata apenas de um episódio

esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros. Para a autora, os danos físicos, morais e materiais, os insultos, os apelidos cruéis e as gozações que magoam profundamente, as ameaças, as acusações injustas, a atuação de grupos que hostilizam a vida de muitos alunos levando-os à exclusão, tudo isso são algumas das condutas que observam relação ao *bullying* escolar.

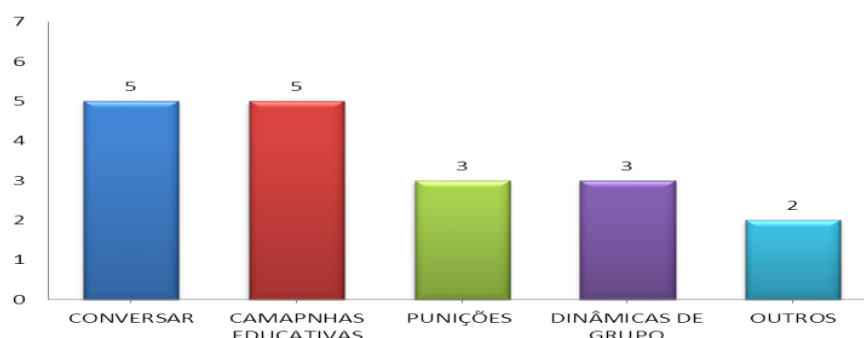


Figura 3. Em sua opinião, quais ações a escola devem desenvolver diante dos comportamentos agressivos na instituição?

Fonte:

A terceira questão do Instrumental de sondagem solicita: *Em sua opinião, quais ações a escola devem desenvolver diante dos comportamentos agressivos na instituição?*

Na figura 3 mostra que a **Conversas** e **Campanhas** obtiveram 31,25% seguidas de **Punição** e **Dinâmicas** com 18,75%. Esse resultado demonstra que os educadores ainda não possuem um grau de percepção do que fazer diante deste caso.

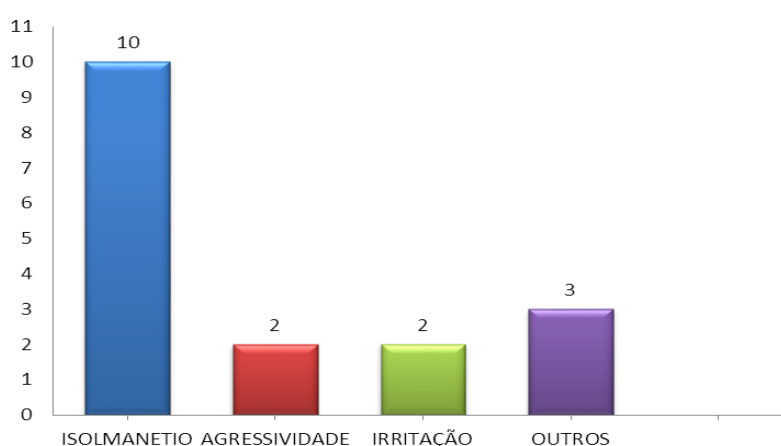


Figura 4. Você já notou alguma alteração no comportamento nos alunos vítimas de Bullying? Quais?

ISOLAMENTO

A quarta questão do Instrumental de sondagem refere-se sobre: *Você já notou alguma*

alteração no comportamento nos alunos vítimas de Bullying? Quais? Na figura 4 pode-se verificar que a maioria dos profissionais perceberam alterações no comportamento dos seus alunos como: **Isolamento** obteve 62,5% das respostas, seguidos de **Agressividade e Irritação** com 12,5%.

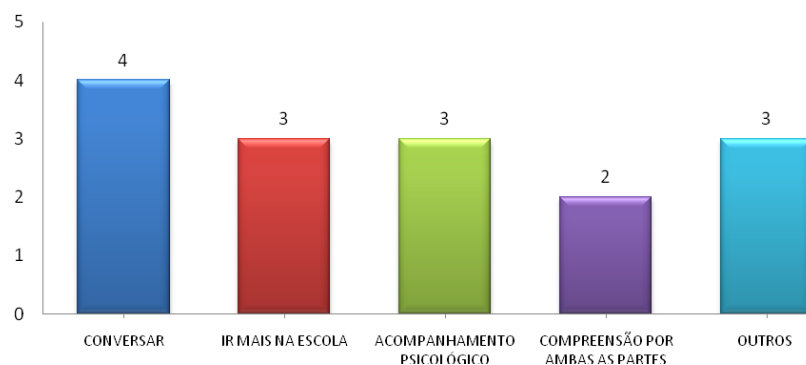


Figura 5. Qual o papel da família diante dos comportamentos agressivos?

A quinta questão refere-se sobre: *Qual o papel da família diante dos comportamentos agressivos?* Na figura 5 mostra que a atitude, **Conversa** obteve 25% das respostas, seguido de **Acompanhamento Psicológico** e **Ir na Escola** com 18,75%.

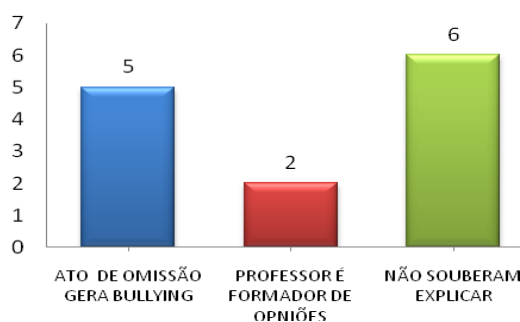


Figura 6. Atitudes por parte do docente podem gerar Bullying na sala de aula?

A sexta questão do Instrumental de sondagem refere-se sobre: *Atitudes por parte do docente podem gerar Bullying na sala de aula?* Pode-se verificar, na figura 6, que a maior parte dos entrevistados não demonstra conhecer o problema que pode ser gerado pelos docentes, ainda que 37,5% responderam que eles podem causar o bullying em sala de aula, porém não souberam emitir um juízo de valor quanto a este questionamento.

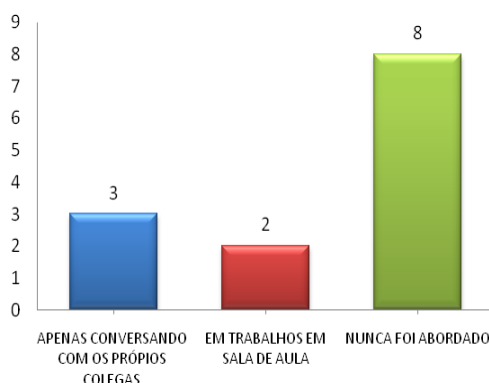


Figura 7. Na sua vida acadêmica já foi abordada o assunto Bullying exceto essa pesquisa?

A sétima questão refere-se à: *Na sua vida acadêmica já foi abordada o assunto Bullying, exceto essa pesquisa?* Na figura 7 mostra que **Não Tiveram Contato Anteriormente** cerca de 62,5% das respostas, seguido de **Em Trabalhos em Sala de Aula** com 12,5%.

Analisando este resultado da figura 7 percebe-se que ainda há muito o que se fazer com os professores, pelo menos uma formação continuada onde seja abordado o tema bullying com mais amplitude e conhecimento.

3.2- ANÁLISE DOS DADOS DOS (AS) ALUNOS (AS)

Os discentes, um dos principais integrantes da comunidade escolar, e um dos pontos principais deste estudo, foram realizadas as análises das pesquisas de 192 alunos (as) através de um instrumental que nos dirigiu ao interesse da presente pesquisa, do 5º ao 9º ano, da Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, os alunos analisados foram dos turnos da matutino e vespertino.

As idades dos (as) alunos (as), nos dois turnos variam de 9 aos 16 anos, e a maior parte deles estão entre 12 e 13, 14 e 15 anos.

Tabela 1: Variável das idades dos entrevistados

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio- Padrão
Idade	192	9	16	13.07	1.939

Em relação ao sexo dos entrevistados a maioria pertencem a sexo feminino totalizando 101 dos entrevistados seguido do sexo masculino com 91, alguns alunos do sexo masculino se recusaram a responder a entrevista por alegar que era besteira responder nosso instrumental de sondagem.

Tabela 2: Sexo dos entrevistados.

Sexo	Frequência	Percentagem
Feminino	101	52.6
Masculino	91	47.4
Total	192	100

A amostra de estudantes foi composta por quantidades do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, como é possível observar na tabela abaixo. Não houve diferenças relevantes na classificação dos alunos por anos nos dois turnos, conforme divisão apresentada a seguir:

Tabela 3: Nível de escolaridade do aluno

Nível de Escolaridade	Frequência	Percentagem
5ºano	39	20.3
6ºano	38	19.8
7º ano	40	20.8
8º ano	44	22.9

9º ano	31	16.1
Total	192	100

Os alunos nascidos na capital Sergipana formam o grupo numericamente mais expressivo apresentado por 47,4% dos entrevistados, seguido de Propriá que é o município mais próximo de Cedro de São João, que possui maternidade, logo após Capela cidade a qual recebeu muitos atendimentos que deveriam ser feitos em Propriá e por falta de infraestrutura os partos eram destinados a Capela. E por fim, apresentando 10,4 % dos entrevistados locais nasceram em outras cidades vindo para a cidade de Cedro por diversos motivos e circunstâncias.

Tabela 4: Naturalidade dos entrevistados

Naturalidade	Frequência	Porcentagem
Aracaju	91	47.4
Capela	37	19.3
Propriá	44	22.9
Outras Localidades	20	10.4
Total	192	100

A escolaridade dos pais dos estudantes pesquisados retrata um perfil de pais relativamente instruídos, possuindo na sua maioria o ensino básico completo. Os pais que possui ensino fundamental completo corresponde a 20,3% e que possui ensino médio a 19,3%, portanto os mesmos mostram-se esclarecidos para orientarem seus filhos na escola.

Tabela 5: Escolaridade dos pais

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino Fundamental Completo	39	20.3
Ensino Fundamental Incompleto	25	13.0
Ensino Médio Completo	37	19.3
Ensino Médio Incompleto	36	18.8
Ensino Superior Completo	21	10.9
Ensino Superior Incompleto	23	12.0
Outros	11	6.7

Em relação ao estado civil dos pais dos alunos pesquisados, prevalece que os pais moram juntos apresentando 47,4% dos entrevistados seguidos por pais separados que equivale a 22,9%, e por fim 3,7 % não sabem responder qual o atual estado civil de seus pais.

Tabela 6: Estado Civil dos Pais

Estado Civil	Frequência	Porcentagem
Moram Juntos	91	47.4

Separados	44	22.9
Solteiro(a)	37	19.3
Viúvo (a)	11	6.7
Não Sabe responder	9	3.7
Total	192	100

A maioria dos alunos pesquisados sente que a escola possui ambiente acolhedor, apresentando 52,6 %; já 12.0% deles sempre se sentem bem no ambiente escolar; 10.9% deles sempre se sentem amados. Apenas 3.7% dos alunos da amostra declaram que sempre se sentem humilhados na escola e 6.7% deles se sentem sempre sozinhos. Somente cerca de 0,2% dos alunos da amostra afirmam que sempre sentem excluídos. Entretanto, 13.0% dos alunos às vezes se sentem angustiados no seu convívio escolar, não apresentando diferenças relevantes na distribuição das amostras, como é possível observar na tabela a seguir:

Tabela 7: Como se sente no ambiente escolar

Como se sente	Frequência	Porcentagem
Acolhido	101	52.6
Amado	21	10.9
Angustiado	25	13.0
Bem	23	12.0
Excluído	2	0,2
Humilhado	9	3.7
Sozinho	11	6.7

Total	192	100
--------------	-----	-----

As tabelas a seguir mostra a análise dos dados feitos em relação aos maus tratos e bullying na Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, qual a incidência desse tipo de agressão, o tempo que elas duram, em qual parte da escola a violência é mais frequente.

A violência é um fenômeno relevante nas escolas brasileiras: cerca de 11.0% dos alunos entrevistados informam ter visto, pelo menos de uma a duas vezes, um colega ser maltratado no ambiente escolar no ano de 2015. Já 3.7% dos alunos afirmam ter visto colegas serem maltratados várias vezes por semana e outros 11%, que veem esse tipo de cena todos os dias. Ou seja, cerca de 20% dos alunos presencia atos de violência dentro da escola com uma frequência muito alta, o que é um indicativo considerável da constância nas escolas analisada.

As respostas cedidas pelos professores, alunos e equipe diretiva, para essa pesquisa, é eminente perceber que os maus é comum entre os estudantes na escola analisada.

Tabela 8: Testemunhas da vítimas de bullying

Testemunhas do Bullying	Quantidade de discentes	Porcentagem
Já vi colegas serem maltratados	44	22.9
Nunca presenciei	39	20.3
Presenciei de 1 a 2	25	11.0
Presenciei 3 a 6	20	10.4
1 vez por semana	20	10.4
Diversos por semana	9	3.7
Todos em dias	25	12.0
Sem resposta	9	3.7
Total	192	100

Os dados declaram que 12% da amostra total de alunos afirmam ter sido vítimas de maus tratos por parte de colegas ao menos uma vez no ano de 2015, já 10.9% da amostra mencionam ter sofrido maus tratos três ou mais vezes no mesmo ano letivo, o que, para fins dessa pesquisa, é caracterizado como bullying. Desta maneira, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados já foram vítimas de bullying durante o ano desse estudo. Esses dados reverencia uma quantidade significativa da violência estudada.

Apesar de 10.4% dos alunos que participaram da pesquisa afirmarem que não foram vítimas de maus tratos na escola durante o ano de 2015, comparada as respostas dadas por eles em outros quesitos do instrumental de sondagem, é claro perceber a constante presença de maus tratos nesse ambiente escolar.

Isso expressa, que durante o período da realização da pesquisa, a intimidação inicial da maioria dos estudantes foram sanadas como é possível visualizar na tabela abaixo:

Tabela 9: Vítimas de bullying

Vítimas de Bullying	Quantidade de alunos	Porcentagem
Nunca fui maltratado	20	10.4
Já sofri de 1 a 2 por ano	23	12.0
Já sofri 3 a 6 por ano	21	10.9
Já sofri\ sofro 1 vez por semana	6	2.2
Sofro diversas vezes por semana	91	47.4
Sofro todos os dias	9	3.7
Sem resposta	21	10.9
Total	192	100

A análise dos dados sobre a frequência dos casos de vítimas de maus tratos (bullying) na Escola Municipal Padre Manoel Guimarães é engrandecida com as informações da ocorrência dos agressores. Na análise da ocorrência, 10.9% dos entrevistados confirmam que já maltrataram colegas no ambiente escolar pelo menos uma vez no ano de 2015, número equivalente à incidência das vítimas dessa violência. Os dados obtidos mostram

que 19.3% da amostra de estudantes afirmam ter praticado bullying no ano de 2015, porcentagem que conflui com a ocorrência de vítimas desse fenômeno captada por esse estudo.

Tabela 10: Agressores do bullying

Frequência dos maus tratos	Quantidade de alunos	Porcentagem
Não maltratei	25	11.0
1 a 2 por ano	21	10.9
3 a 6 por ano	37	19.3
1 vez por semana	23	12.0
Diversas vezes por semana	41	25.3
Todos os dias	6	2.2
Sem resposta	39	20.3
Total	192	100

De acordo com os dados coletados, é possível analisar que o local de maior ocorrência de bullying na escola pesquisada, são nos intervalos, local o qual os alunos possuem liberdade para brincarem de maneira e assim acabarem ferindo outros colegas, fugindo do controle dos professores, a incidência de ocorrência de bullying nos intervalos equivale a 52.6%, seguido de ocorrências em sala de aula com 47.4%, local esse aonde os professor poderiam ter um controle maior e intensificado das vítimas e dos agressores.

Tabela 11: Locais que ocorrem com maior frequência o bullying na escola.

Local que ocorrem as agressões (verbais e físicas)	Quantidade de alunos	Porcentagem
Sala de aula	91	47.4
Nos intervalos	101	52.6

Total	192	100
--------------	-----	-----

CAPÍTULO III

PLANO DE INTERVENÇÃO

Com a pesquisa realizada, é necessário a elaboração do plano de intervenção em caráter participativo, de fácil operacionalização e que envolva a maioria dos elementos da comunidade educativa, com o objetivo geral de identificar os problemas de bullying, na Escola Municipal Padre Manoel Guimarães, visando buscar e apresentar alternativas para minimizar as diferenças e contribuir com o melhoramento do convívio e rendimento escolar, da auto estima dos educandos entre outros.

4.1 ATIVIDADES PROPOSTAS

Quadro 3 – Atividades do Plano de Intervenção.

MOMENTO	ATUAÇÃO	RESPONSÁVEL
1ª Sessão	1-Reconhecer através dos questionários, os vários tipos de <i>bullying</i> e os seus intervenientes;	Juliana e Maria Ubicaci
2ª Sessão	2- Esclarecer a população escolar para o fenómeno do <i>bullying</i> .	Juliana e Maria Ubiraci
3ª Sessão	3-Inserir regras de convivência entre os alunos;	Juliana E Maria Ubiraci
4ª Sessão	4-Desenvolver atividades na escola sobre o tema.	Juliana E Maria Ubiraci
SEMANAL	5- Prática de Oficinas.	Corpo Docente.

41.2 DETALHAMENTOS DAS ATIVIDADES.

Dessa maneira, o presente plano de intervenção busca executar avaliações e atividades contínuas. A primeira sessão procura reconhecer através dos questionários, os tipos de bullying existente no contexto escolar.

Após o questionário se faz necessário o esclarecer a população escolar para sobre o fenômeno de bullying que vem cada dia mais causando problemas nas instituições de ensino. Em seguida, foi possível estabelecer regras de convivência entre os alunos, para garantir a segurança e integridade dos mesmos.

Nas nossas 4ª Sessão e 5ª Sessão, desenvolvemos atividades na escola relacionados ao tema, atividades essas que foram mescladas com organização e uma equipe antibullying, palestras tanto para alunos, professores e familiares dos discentes, distribuição de panfletos; workshops, projeção de filmes e documentários sobre o tema; Anfiteatros entre outros.



Fonte: Acervo das autoras.

É importante ressaltar que se faz necessário que todos estejam cientes que é necessário um ambiente escolar seja um local seguro, calmo e que viabilize o sucesso educativo dos seus educandos. Também nestas reuniões será importante alcançar alguns pais para pertencerem à mesma equipe antibullying para que venha trabalhar, em paralelo,

com professores, alunos, técnicos e funcionários, propondo, para isso, algumas horas semanais disponíveis.

Com relação ao plano de intervenção, temos uma das finalidades a continuação da equipe antibullying ao longo dos anos letivos, sendo escolhidos por votos dos docentes como dos discentes. Por meio dessa equipe podemos detectar os casos existentes na escola e tomar medidas mitigadoras para o caso, como também, obter o controle dos registros do mesmo, e assim propor atividades e normas para resolução dessa violência.

A intenção desse plano é a diminuição e intervenção\prevenção do bullying, pois essa instituição de ensino nunca foi intervencionada em relação a esses acontecimentos danosos.

Para o bullying existem diversos intervenientes, a frequência com que ocorrem; o número de agressores, vítimas e testemunhas; o número de ocorrências e as possíveis consequências e locais que isso ocorre. No final do ano letivo, teremos uma veracidade se as ações que foram desenvolvidas produziram resultados positivo ou não.

Por fim, porém não menos importante, é a compungir os envolvidos sobre em o assunto em questão. Para se trabalhar com esse tema, é primordial esclarecer os docentes sobre o assunto para que, por meio destes, e de toda equipe escolar de comece a desenvolver um trabalho dinâmico e participativo sobre o bullying, identificando os casos sugerindo regras de convivência e de comportamento; articulações interdisciplinares; desenvolver trabalhos com apoios locais e obter informações sobre a problemática são elementos decisivos para minimizar, intervir ou prevenir a violência de bullying no contexto escolar.



Fonte: Acervo das autoras.

4.1.3- CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Abaixo encontra-se o cronograma de desenvolvimento das atividades concretizadas para a elaboração do Plano de Intervenção.

Cronograma de pesquisa 2015 e 2016

Etapas										
	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Definição do tema e do objetivo de estudo	X									
Desenvolvimento do problema.		X								
Definição dos objetivos.		X								
Informação a coordenação do			X							

A escolha do tema sempre, foi direcionado a proteção dos direitos infanto-juvenis, objetivo de estudo do curso de especialização, que consequentemente nos despertou curiosidade por sermos profissionais da área da educação, e por o bullying ser uma agressão recorrente nas instituições de ensino, por esse motivo devemos desenvolver habilidades para proporcionar a idoneidade física e moral dos alunos e assim, os estudantes, sentirem-se protegidos no ambiente escolar. As consequências dessa agressão pode ocasionar desastrosas consequências podendo prejudicar de forma direta o desempenho intelectual e emocional das vítimas, dos agressores como também as testemunhas.

Por tanto, para iniciarmos o desenvolvimento do trabalho os nossos primeiros procedimentos foi à escolha do tema, seguido do desenvolvimento do problema, a definição dos objetivos e o planejamento do projeto, procedimentos pertinentes e debatidos para entrarmos em senso comum, e assim começar a da direção ao Plano de intervenção

A Fundamentação teórica parte essencial deste projeto aconteceu durante todo o tempo de desenvolvimento deste trabalho, como forma de aperfeiçoar e engrandecer o trabalho em desenvolvimento com estudiosos que salientam o tema em questão.

Para melhor reconhecimento do local de desenvolvimento do plano de intervenção mapeamos as redes de proteção do município de Cedro de São João, a partir disso o primeiro contato foi realizado com apresentação do tema a coordenação, professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Manoel Guimarães, para que estes possam conhecer e compreender a relevância do nosso projeto como maneira de procurar medidas mitigadoras para melhor rendimento dos processos escolares e sociais.

Realizamos com a entrevista à coordenação escolar, em seguida entrevistamos os conselheiros tutelares do município de Cedro de São João, em seguida aplicamos os questionários com os professores e alunos.

Deste modo que, executadas as entrevistas e questionários seguimos para a análise dos dados, como meio de esclarecer concepções pertinentes de todos os entrevistados, daí damos início à elaboração do Plano de Intervenção, com o propósito de que este possa contribuir de forma significativa o combate da violência escolar, especificamente o constante bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As agressões no ambiente escolar se manifesta de variadas formas como: apelidos, ameaças, xingamentos entre outros. Os maus tratos entre colegas no ambiente escolar frequentemente são interpretadas por alguns alunos como meras brincadeiras, se manifestam, principalmente, na forma de brincadeiras.

Diante dos resultados obtidos, é possível constatar que na escola observada existem casos de Bullying, e que a instituição de ensino identifica algumas possíveis características desse fenômeno e alguns indivíduos nele envolvidos, por outro lado, é necessário maior intensificação na observação do comportamento dos alunos para que se possa identificar precocemente esse problema e combatê-lo, antes que seja instalado de forma definitiva. A equipe pedagógica deve preocupar-se com a capacitação dos seus profissionais, dando-lhes condições necessárias para uma melhor compreensão do assunto.

Foi constatado que alguns professores demonstram conhecer o assunto, entretanto outros ainda demonstraram conhecer pouco sobre essa realidade. O papel do professor é de suma importância na prevenção e combate ao Bullying na sala de aula, mas por sua vez, se o mesmo não interferir nestes atos agressivos assumindo uma postura correta, o fenômeno continua presente no ambiente de ensino.

Baseado nos dados tabulados dos questionários aplicados com os alunos, pode-se compreender que as agressões verbais são as formas mais habituais de manifestações do bullying nas instituições de ensino.

As ocorrências das violências que foram apontadas, mostra que os maus tratos citados na grande maioria das vezes duram o ano inteiro, sendo raras as vezes que duram apenas meses ou semanas, o que nos mostra um dado significativo, e que precisa de urgência no controle dessa patologia escolar.

As agressões verbais e físicas acontecem com maior frequência no pátio da escola no momento de recreação ou na sala de aula, espaços da escola com boa visibilidade e nos quais o controle da violência entre alunos, por parte de professores e funcionários, deveriam ser mais eficientes.

Os discentes envolvidos expressaram interesse pelo tema trabalhado, admitiram que o problema estava presente na própria sala de aula e decidiram cooperar na realização deste na instituição de ensino.

As transformações sociais, acontecem com fundamentada em uma educação de qualidade tanto no seio familiar como no ambiente escolar, baseada no respeito ao próximo e a solidariedade independente das diversidades existentes, tomando essas diferenças como crescimento cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAPIA – Associação Brasileira de Multiprofissionais de Proteção à Criança e ao Adolescente. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Disponível em: www.bullying.com.br. Rio de Janeiro. 2003. Acesso em 15 Set. 2010.

AMORETI, R (org.). **Psicanálise e Violência: Metapsicologia – clínica – cultura**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 152p.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília MEC/SEF.1997.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. Cad. Pesquisa., São Paulo, p. 47-63, maio , 1996. Trad. Neide Luzia de Rezende.
_____. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. 2008. Disponível em:http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos_pdf/Empoderamento.pdf Acessado em: 12/10/2015.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**.Campinas: Verus, 2005.

FURTADO, D.S., & MORAIS, P. J. S - Bullying nas aulas de Educação Física e o professor. **Revista Digital**, Agosto de 2010. Acesso em 08 Out.2010.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável** . São Paulo: Ática , 2008. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder

LISBOA, C., Braga, L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. Contextos Clínicos. 60p.

LOBO, L. **Escola de pais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

MALUF, M. I. **Bullying: O Triângulo da Agressividade**. 2009. Disponível em: <http://www.nota10.com.br/artigo-detalle/_Bullying:-o-triangulo-da-agressividade>. Acesso em: 03 dez. 2015.

NETO, A. L.; SAAVEDRA, L. Diga não para o bullying. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: **ABRAPIA**, 2003.

NETO, A. L. Diga não para o bullying. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: **ABRAPIA**, 2004.

NETO, A. L. Bullying : comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria Online**. Vol. 81, nº 5 (supl.), p. 164-172, 2005.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2007.

PAPALIA, D. E. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. 640p.

SANTOS, L. O papel do professor diante do bullying na sala de aula. UNESP. Bauru-SP: **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia)**, 2007.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

Entrevista realizada: Escola Municipal Padre Manoel Guimarães

- Corpo docente e equipe diretiva

1-Você sabe o que é Bullying?Explique:

RESP: _____

2-Na sala de aula que você leciona já aconteceu ou acontece casos de Bullying?Quais as causas mais freqüentes?

RESP: _____

3- Na sua opinião , quais ações a escola deve desenvolver diante dos comportamentos agressivos na instituição?

RESP: _____

4- Você já notou alguma alteração no comportamento dos alunos vitimas de Bulling?Quais?

RESP: _____

5- Qual o papel da família diante dos comportamentos agressivos?

RESP: _____

6-Atitudes por parte do docente podem gerar bullying na sala de aula?

RESP: _____

7- Na sua vida acadêmica já foi abordado o assunto Bullying,exceto essa pesquisa?

RESP: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

QUESTIONÁRIO

Série do entrevistado:

Entrevista realizada: Escola Municipal Padre Manoel Guimarães.

1- Idade: _____

2- Sexo dos entrevistados:

() Feminino () Masculino

3- Nível de Escolaridade dos entrevistados: _____

4- Naturalidade: _____

5- Grau de instrução dos pais dos entrevistados:

- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Superior Completo
- () Ensino Superior Incompleto
- () Outros

6- Estado civil dos pais dos entrevistados:

- ☐ Moram Juntos
- ☐ Separados
- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Não sabe responder

7- Como você se sente no ambiente escolar?

8- Quais cenas de bullying abaixo você já testemunhou na sua escola?

- ☐ Já vi colegas serem maltratados
- ☐ Nunca presenciei
- ☐ Presenciei de 1 a 2
- ☐ Presenciei 3 a 6
- ☐ 1 vez por semana
- ☐ Diversos por semana
- ☐ Todos os dias
- ☐ Sem resposta

9- Você já sofreu agressões de bullying?

- ☐ Nunca fui maltratado
- ☐ Já sofri de 1 a 2 por ano
- ☐ Já sofri 3 a 6 por ano
- ☐ Já sofri\ sofro 1 vez por semana
- ☐ Sofro diversas vezes por semana
- ☐ Sofro todos os dias
- ☐ Sem resposta

10- Você já praticou bullying com algum colega da escola?

- ☐ Não maltratei
- ☐ 1 a 2 por ano
- ☐ 3 a 6 por ano

- ☐ 1 vez por semana
- ☐ Diversas vezes por semana
- ☐ Todos os dias
- ☐ Sem resposta

11- Quais os locais que ocorrem com maior frequência o bullying na sua escola?
